

Manejo Integrado de Pragas (MIP) na cultura da soja, *Glycine max*: viabilidade econômica e benefícios ambientais

Izabela Carla Vessoni¹; Andressa Mariani²; Crébio José Ávila³.

¹Bolsista PIBIC, graduanda em Agronomia, Centro Universitário da Grande Dourados, Dourados, MS; ²Doutoranda em Entomologia e Conservação da Biodiversidade, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS; ³Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste.

O Manejo Integrado de Pragas (MIP) é um conjunto de técnicas que visa manter a população de insetos-praga abaixo do nível de dano econômico. Para isso, é imprescindível o monitoramento dos insetos-praga na cultura que se deseja implementar o MIP. O objetivo do trabalho foi comparar o custo de controle das pragas entre uma área MIP (20 ha) e uma área manejada pelo produtor (25 ha). O trabalho foi realizado na safra 2019/2020, ambas pertencentes à Fazenda “Pica Pau”, em Dourados, MS. Foi realizado o monitoramento de lepidópteros adultos, utilizando-se armadilhas tipo delta, iscadas com feromônio sexual das espécies *Helicoverpa armigera*, *Spodoptera frugiperda* e *Chrysodeixis includens*. Para o monitoramento das lagartas desfolhadoras e de percevejos fitófagos, foi utilizado o método pano-de-batida, realizando semanalmente 10 batidas em cada área, durante treze semanas. Em ambas as áreas monitoradas utilizou-se uma cultivar de soja RR, conforme recomendação para a região. Para o controle dos insetos-praga, na área do MIP, foram necessárias três aplicações de inseticidas microbiológicos, enquanto na área do produtor foram realizadas quatro aplicações de inseticidas químicos. Observou-se, através das análises de custo do manejo das pragas, que na área MIP houve uma economia de R\$ 12,27 por hectare em relação à do produtor. Os resultados indicam a viabilidade econômica da utilização do MIP na cultura da soja, além dos benefícios ambientais em razão da menor quantidade de produtos químicos aplicados no agroecossistema.

Termos para indexação: controle químico; insetos-praga; monitoramento.

Apoio financeiro: CNPq e Embrapa.